

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Estado da Nação: O Fundo Tem Alçapão

Publicado em 2026-07-19 12:30:00



ESTADO DA NAÇÃO · POLÍTICA · SOCIEDADE

O Estado da Nação: O Fundo Tem Alçapão

Um país governado no palco e abandonado na plateia

Por Francisco Gonçalves | Fragmentos do Caos | 19 de Julho de 2026

Portugal chegou ao Verão de 2026 com uma curiosa divisão territorial. Existe o país oficial, apresentado

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

diferença é que apenas um deles possui gabinete de comunicação.

A frase “já não se pode descer mais fundo” é compreensível.

Infelizmente, a História demonstra que o fundo costuma possuir caves, arquivos mortos e um alçapão reservado à responsabilidade política.

A economia que cresce longe das pessoas

Portugal não se encontra tecnicamente em ruína económica.

A Comissão Europeia prevê um crescimento do produto de 1,7% em 2026, inflação de 3%, desemprego de 5,9% e dívida pública de 87,6% do PIB. A mesma previsão assinala que a economia estagnou no primeiro trimestre de 2026 e que a confiança dos consumidores caiu para o nível mais baixo em dois anos.^[1]

Estes números permitem ao Governo proclamar estabilidade.

Mas a estabilidade macroeconómica não paga a renda ao fim do mês.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os indicadores melhoram nas folhas de cálculo enquanto a classe média perde capacidade para comprar casa, constituir família, apoiar os filhos ou planear a velhice.

A prosperidade tornou-se estatisticamente demonstrável e socialmente invisível.

Nada ilustra melhor esta separação do que a habitação. No primeiro trimestre de 2026, os preços das casas em Portugal subiram 17,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, o maior aumento entre os Estados-membros da União Europeia. Em relação ao trimestre anterior, a subida foi de 3,8%, a segunda mais elevada da União.^[2]

*A casa deixou de ser o lugar onde a vida acontece.
Passou a ser o activo financeiro onde a vida dos
outros não cabe.*

Chamamos mercado da habitação a um sistema onde quem precisa de uma casa não consegue comprá-la e quem já possui várias descobre uma excelente oportunidade de investimento.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

conhecimento clínico e capacidade para responder as situações mais graves.

Mas uma instituição não pode sobreviver indefinidamente apenas graças ao sacrifício das pessoas que nela trabalham.

O próprio SNS reconheceu que, em diversas regiões, existiam carências críticas de recursos humanos, chegando em certos casos a rácios inferiores a 40% do número de profissionais considerados necessários para o funcionamento regular das equipas de urgência. A resposta governamental passou pela criação de serviços de urgência externa centralizados a nível regional.^[3]

Este é o estado da saúde portuguesa:

não faltam cimeiras;

não faltam planos;

não faltam conceitos como resiliência, inovação, integração e transformação;

faltam médicos, enfermeiros, técnicos, equipamentos, autonomia e condições para tratar as pessoas a tempo.

O Estado reúne especialistas para discutir o futuro enquanto os cidadãos tentam obter uma consulta no presente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A educação digitalizada até desaparecer

O caso dos exames nacionais resume a forma como o Estado português entende a modernização.

As provas continuaram a ser realizadas em papel. Depois foram digitalizadas, fragmentadas e distribuídas electronicamente aos professores classificadores.

O resultado foi uma sucessão de atrasos, respostas incompletas, códigos ilegíveis, folhas em falta, itens suspensos e classificações que não chegaram simultaneamente às escolas.

No debate do Estado da Nação, em 16 de Julho, o Governo rejeitou a ideia de caos num processo em que o ministro da Educação indicava estarem classificados 99,3% dos itens, permanecendo dificuldades sobretudo em Português e Matemática. Nos dias seguintes continuaram a ser noticiadas provas suspensas e notas ainda indisponíveis para alguns alunos.^[4]

O Governo não viu caos.

Viu provavelmente uma versão beta com impacto pedagógico.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Transformação digital à portuguesa

Substituiu-se uma pilha de papel por uma plataforma informática e, no fim, regressou-se à pilha de papel para descobrir o que a plataforma tinha feito.

A Justiça que chega depois da vida

Uma democracia depende da certeza de que os conflitos serão resolvidos em tempo útil.

Quando a Justiça chega demasiado tarde, pode continuar juridicamente correcta, mas torna-se humanamente inútil.

O Relatório de 2026 sobre o Estado de Direito da Comissão Europeia concluiu que não houve novos progressos na eficiência dos tribunais administrativos e fiscais portugueses. O tempo médio de resolução chegou a 861 dias na primeira instância e a 1.045 dias na segunda instância, o valor mais elevado da União Europeia. O relatório refere ainda problemas na migração e funcionamento do sistema de gestão processual, insuficiência de oficiais de justiça e degradação das instalações judiciais.^[5]

Dois anos e quatro meses para uma decisão em primeira instância.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A lentidão judicial favorece sempre quem possui mais recursos, melhores advogados e capacidade para esperar.

A Justiça lenta não é neutra.

É uma forma de desigualdade.

A corrupção como percepção quotidiana

Portugal não é um Estado falhado nem um país onde todos os titulares públicos são corruptos.

Mas a percepção social tornou-se devastadora.

Segundo o relatório europeu de 2026, 94% dos portugueses inquiridos consideravam que a corrupção estava disseminada no país, contra uma média europeia de 71%. Cerca de 59% afirmavam sentir-se pessoalmente afectados pela corrupção na vida quotidiana, quase o dobro da média da União Europeia.^[6]

Pode argumentar-se que percepção não é prova.

É verdade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando quase toda a população acredita que o sistema está contaminado, a resposta não pode limitar-se a explicar que faltam condenações transitadas em julgado.

A confiança pública não exige uma certidão criminal.

Exige coerência entre aquilo que as instituições proclamam e aquilo que os cidadãos observam.

O Governo como companhia itinerante

O Governo de Luís Montenegro permanece constitucionalmente em funções. No debate do Estado da Nação, o primeiro-ministro afirmou que Portugal está a mudar e que o Executivo tem cumprido os compromissos assumidos perante os portugueses.^[7]

Mas um Governo não se mantém apenas porque ainda não caiu.

Mantém-se quando conserva autoridade para governar.

Nos últimos meses, o Executivo transformou-se numa companhia itinerante onde cada semana apresenta um novo episódio, um novo esclarecimento ou uma nova investigação.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

serviços à PJ.

Depois foi localizado junto da Construbarcels um atrelado apreendido no âmbito da Operação Pacoba, relacionada com tráfico de droga. A Polícia Judiciária e o Ministério Público abriram inquéritos. Informações preliminares publicadas posteriormente indicaram que a deslocação do atrelado poderá ter sido autorizada por Luís Neves quando dirigia a PJ, no contexto de uma proposta de destruição de material. Estas circunstâncias permaneciam em investigação à data desta publicação.^[8]

Não existe uma condenação criminal do ministro.

Mas a pergunta política não pode esperar eternamente pela resposta penal.

Pode o responsável máximo pela segurança interna conservar plena autoridade quando as instituições relacionadas com a sua tutela têm de investigar decisões tomadas durante a sua anterior direcção?

Constitucionalmente, pode.

Politicamente, é outra matéria.

O Governo parece ter adoptado uma doutrina simples:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

e enquanto existir autoridade formal, o país deve continuar a assistir ao espectáculo com serenidade.

A serenidade tornou-se a anestesia oficial do regime.

O Parlamento como coro grego

A oposição denuncia.

Os deputados indignam-se.

Os líderes partidários exigem esclarecimentos.

As televisões transmitem.

Depois chega a votação seguinte, o cálculo eleitoral, a conveniência táctica e o desejo de não provocar eleições demasiado cedo ou demasiado tarde.

O Parlamento deveria ser o lugar onde a responsabilidade política se materializa.

Tornou-se frequentemente o lugar onde a indignação é registada em acta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ou consideram que o Governo ainda possui condições.

Ou apresentam uma moção de censura.

O resto é dramaturgia parlamentar.

O Presidente que falará no momento adequado

António José Seguro é o actual Presidente da República. Questionado em 17 de Julho sobre a situação de Luís Neves, respondeu que o Presidente “está sempre muito atento” ao que se passa, mas que fala “no momento certo e no local adequado”.
[9]

Esta formulação contém toda a prudência presidencial e quase nenhuma informação.

O Presidente está atento.

O país não sabe ao quê.

Falará no momento certo.

O país não sabe quando.

E no lugar adequado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

própria.

Mas pode chamar o primeiro-ministro.

Pode pedir explicações.

Pode alertar o país.

Pode recordar que a responsabilidade política é diferente da criminal.

Pode exercer influência.

Quando um Presidente possui poderes moderadores e escolhe não os tornar visíveis, não se transforma juridicamente num figurante.

Transforma-se politicamente num figurante com gabinete.

A nação em representação permanente

O verdadeiro estado da nação não é apenas económico, sanitário, educativo ou judicial.

É psicológico.

Portugal vive num regime de representação permanente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Presidente representa moderação.

Os reguladores representam controlo.

Os inquéritos representam consequências.

E o povo representa que ainda acredita.

Cada instituição executa correctamente o gesto exterior da sua função.

O problema está no resultado.

Há relatórios, mas poucos responsáveis.

Há planos, mas pouca execução.

Há reformas, mas os sistemas continuam a falhar.

Há crescimento, mas a habitação torna-se inacessível.

Há saúde universal, mas o acesso depende da geografia e da capacidade de esperar.

Há Justiça, mas pode chegar depois de o problema ter consumido uma parte da vida.

Há democracia, mas a responsabilidade política tornou-se facultativa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

~~É importante fazer isto sem dramatizar nada.~~

Portugal ainda possui eleições livres, imprensa capaz de investigar, tribunais independentes, organizações cívicas, profissionais competentes e cidadãos que não desistiram de exigir explicações.

A democracia portuguesa não morreu.

Mas está a adquirir hábitos perigosos.

O fundo não é atingido quando aparece um ministro problemático, uma plataforma informática falha ou um serviço público entra em ruptura.

O fundo aproxima-se quando tudo isso passa a ser considerado normal.

Quando a indignação dura apenas até ao próximo caso.

Quando o Governo aprende que resistir é suficiente.

Quando a oposição aprende que denunciar rende mais do que decidir.

Quando o Presidente aprende que a prudência pode substituir a coragem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não o escândalo, mas a normalização do escândalo.

Não o silêncio, mas a convicção de que ninguém devia ter falado.

O país ainda não acabou

Portugal não é apenas este Governo.

Não é apenas este Presidente.

Não é apenas este Parlamento.

Portugal é também o médico que permanece numa urgência desfalcada, o professor que corrige uma prova que o sistema entregou incompleta, o funcionário que mantém um tribunal a funcionar, o jovem que trabalha sem conseguir sair da casa dos pais, o jornalista que encontra o atrelado que as instituições não explicaram e o cidadão que ainda se recusa a confundir legalidade com dignidade.

O país continua de pé graças a pessoas que trabalham apesar das estruturas, e não por causa delas.

Mas não se pode exigir eternamente que a sociedade compense a mediocridade de quem governa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

**uma economia que cresce sem convencer;
uma habitação que expulsa;
um SNS que resiste;
uma escola que digitaliza o erro;
uma Justiça que envelhece os processos;
um Governo que confunde sobrevivência com
autoridade;
um Parlamento que representa indignação;
e um Presidente que promete falar quando
chegar o momento certo.**

Entretanto, o país real espera.

Espera pela casa.

Espera pela consulta.

Espera pela nota.

Espera pela sentença.

Espera pela demissão.

Espera pela palavra presidencial.

E espera que alguém, em algum lugar do Estado, volte a sentir vergonha.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de imprensa e uma placa a anunciar:

“Portugal está a avançar.”

O país não está perdido.

Mas está perigosamente cansado de ser governado como se a sua paciência fosse um recurso infinito.

E nenhuma democracia sobrevive para sempre quando exige coragem apenas aos cidadãos e serenidade apenas aos governantes.

Fontes e referências

1. Comissão Europeia — Previsão económica para Portugal, 21 de Maio de 2026.
2. Eurostat — House prices up by 4.7% in the euro area, dados do primeiro trimestre de 2026, publicados em 2 de Julho de 2026.
3. Serviço Nacional de Saúde — Serviço de urgência externa centralizada de âmbito regional, 14 de Janeiro de 2026.
4. RTP — Estado da Nação: polémica dos exames nacionais, 16 de Julho de 2026; Diário de Notícias — 99,3% das respostas corrigidas e falta de classificadores; e RTP — provas suspensas e incerteza nas escolas, 18 de Julho de 2026.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

7. Governo da República Portuguesa — Intervenção do primeiro-ministro no debate do Estado da Nação, 16 de Julho de 2026; e composição actual do XXV Governo Constitucional.
8. Rádio Renascença — obras da Construbarcels para a PJ e numa propriedade do ministro; RTP — inquéritos da PJ e do Ministério Público ao atrelado; e Diário de Notícias — dados preliminares sobre a autorização da deslocação, Julho de 2026.
9. Jornal Económico / Lusa — Presidente questionado sobre Luís Neves diz que falará no momento certo e no local adequado, 17 de Julho de 2026; e Presidência da República Portuguesa.

Nota editorial e jurídica: Esta crónica é um texto de opinião política sustentado em dados oficiais e notícias publicadas até 19 de Julho de 2026. As referências a Luís Neves, à Construbarcels e ao atrelado apreendido dizem respeito a factos noticiados e a averiguações em curso. Não é afirmada qualquer responsabilidade criminal. A crítica incide sobre governação, responsabilidade política, confiança institucional e funcionamento dos serviços públicos.